

APRESENTAÇÃO

Sabemos que as Lutas são uma das práticas mais antigas de nossa sociedade. Deste modo a segunda edição do Caderno Temático busca apresentar um compilado de pesquisas realizadas pelos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) produzidas no componente curricular de Lutas. Estas escritas, buscam em geral abordar as dificuldades dos profissionais da área da Educação Física em desenvolver este conteúdo em suas aulas, uma vez que não experienciaram a disciplina em sua formação inicial. Como também, apresenta diferentes visões e relatos de acadêmicos em formação que já experienciaram a disciplina, com outros que ainda estão na fase inicial da graduação.

No primeiro artigo denominado “*A educação física escolar e o ensino das lutas: o que é necessário acontecer?*” das autoras Stephanini e Antunes, destaca-se de um modo geral a dificuldade que existe na atualidade de inserir a temática lutas dentro da educação física escolar e como isso impactaria positivamente nas experiências motoras e psicossociais dos alunos caso estivesse sendo trabalhada frequentemente dentro das escolas. Além disso, realiza um questionário com professores já formados em distintos anos buscando verificar a percepção sobre a temática e sua inserção nas aulas.

Já o segundo artigo intitulado “*Lutas na Educação Física Escolar*” as autoras Schirmann e Antunes relacionam os conceitos da área da Educação Física e a temática Lutas, buscando entender por meio de uma entrevista com professores que não tiveram a disciplina de lutas na formação inicial esta relação conceitual.

Além disso, o artigo de Martins, Pinto e Antunes intitulado “*As Lutas Na Percepção de Acadêmicos Iniciantes e Concluintes do Curso de Educação Física*” aborda a questão de explorar a visão de um acadêmico que está iniciando a graduação na área da Educação Física e outro acadêmico que está prestes a concluir a sua formação. Esse estudo, portanto, apresenta as diferentes perspectivas dos acadêmicos em relação as Lutas e o seu processo de ensino e aprendizagem dentro da Educação Física escolar.

Também, no artigo denominado “*A temática lutas no âmbito escolar e sua relação com o humano*” dos autores Corrente, Oleiniczak e Antunes trazem a discussão dos fatores intrínsecos e extrínsecos das lutas dentro das escolas trazendo consigo questionamentos de acadêmicos e professores formados na área sobre as percepções de um relacionado ao ensino das lutas e os aspectos positivos que elas podem trazer aos alunos.

Já o artigo das autoras Roncaglio, Beyenke e Antunes, intitulado “*Lutas: Visões e Entendimentos de um Profissional De Educação Física*” busca trazer a discussão das Lutas inseridas fora do contexto escolar, mais especificamente nos programas de atividades físicas com o foco no público idoso. Dessa maneira através de um estudo de caso com uma profissional da área da Educação Física elencaram questões a respeito do trabalho com as Lutas na escola, e também sobre a possibilidade de inseri-las dentro de outros espaços aos quais o bacharelado se insere.

Por fim, encontramos o artigo de Leubet e Antunes denominado “*Lutas No Contexto Escolar: Analise Das Visões De Futuros Professores*” aborda a diferença no entendimento do ensino das lutas entre um acadêmico do curso de Educação Física da Licenciatura que já teve contato com as Lutas na graduação e está a poucos passos da formatura, e outro acadêmico que está em seu processo inicial de formação.

Dessa maneira, por meio da divulgação destes artigos será possível criar um diálogo ainda maior entre o campo de estudo da Educação Física Licenciatura e Bacharelado com a temática Lutas. Cabe a nós profissionais em formação e/ou já inseridos no mercado de trabalho difundir e ampliar esses conhecimentos. Desejamos uma boa leitura!

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ENSINO DAS LUTAS: O QUE É NECESSÁRIO ACONTECER?

STEPHANINI, Jordana¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

Este trabalho traz a opinião de professores referente ao tema lutas dentro âmbito escolar, e quais são as dificuldades encontradas para que essa inserção seja feita com mais expressividade nas aulas de Educação Física. Apresenta ideias para que esse objetivo seja alcançado com uma maior ênfase e excelência, elevando o nível de aprendizagem e a experiência dos alunos dentro das aulas de Educação Física escolar, pois a inserção das ainda é pouco trabalhada nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Inserção; Lutas;

INTRODUÇÃO

Este trabalho explica as dificuldades encontradas no momento que se pensa em introduzir as lutas dentro das aulas de Educação Física Escolar. Vários são os motivos para que isso ocorra, alguns deles são: o preconceito por parte das pessoas, diretores, pais e até por alguns alunos em si, e a falta de preparação dos profissionais ao sair das universidades para uma sala de aula. Para chegarmos a uma conclusão foi realizado um questionário com dois professores formados a mais de dez anos pela mesma universidade, com apontamentos feito por eles podemos notar a diferença que faz se ter uma base de conhecimento boa para a introdução das lutas dentro da Educação Física escolar.

As lutas estão presentes na nossa história desde o início dela. O ato de lutar surgiu com a própria origem do homem. Em princípio, lutar pela comida, lutar com outros animais, lutar com outros homens, lutar para defender a terra (após tornarem-se sedentários), ou seja, lutar para sobreviver. (RUFINO, 2010). Notamos que as lutas são vistas como marcas culturais dentro da história de determinadas regiões e locais tanto no mundo como no Brasil, são marcos e características do povo, vindo do início da história. Porém,

[...] deve-se ressaltar, no entanto, que o “surgimento” das lutas não foi algo “natural” ou que “nasceu do nada” e sim processo de muitas transformações vividas pelas sociedades. O surgimento dessas manifestações corporais relacionadas às lutas não foi retilíneo e sim, provocados por inúmeras mudanças, rupturas e, muitas vezes, considerando apenas a visão dos povos dominadores sobre os povos dominados (RUFINO, 2010, p.34).

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da UNIJUI, Email: jordana.stephanini@sou.unijui.edu.br

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, E-mail: fabiana.antunes@unijui.edu.br

As lutas em um panorama geral, não estão significativamente inseridas dentro das aulas de Educação Física Escolar, e isso é um fator que poderia ser mais trabalhado, onde traria experiências motoras diferentes dos quais os alunos estão acostumados a ter. Sendo assim, nesse trabalho será discutido sobre como o ensinamento das lutas dentro da Educação Física Escolar pode ser realizado, e como isso atingirá tanto culturalmente, corporalmente e socialmente as crianças e adolescentes envolvidas nessas aulas. Sabemos que,

Culturalmente, ao longo de muitos anos, as lutas foram envolvidas por certas características místicas, além de treinamentos intensos. Muitos professores foram formados com estas concepções. Muitos filmes sobre a temática das lutas/ artes marciais ilustram e enaltecem esta relação e, certamente, todos estes fatores influenciam a prática dos alunos dessas modalidades (RUFINO,2010, p.14).

Precisamos desfazer essa imagem de que as lutas não são práticas que possam ser trabalhadas nas escolas, pelo fato de se ter um contato maior que muitas vezes se vê como um ato violento e que introduzir a luta dentro da escola, a violência vai de uma certa forma aumentar. Essa desconstrução precisará ser feita de uma forma lenta, através de exemplos e muita dedicação principalmente dos professores, para buscar o conhecimento e também a aprovação dos diretores e pais para essa inserção, um passo de cada vez e ficamos mais perto de chegarmos ao objetivo, que é inserir as lutas dentro da escola de uma forma saudável e bem vista por todos.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para Cotta, Del-Masso e Santos (2014) a abordagem qualitativa é interpretar, compreender e analisar um complexo de significados, os quais não precisam de delimitação de tempo ou lugar, das causas e procedências, é preciso que o pesquisador tenha uma atenção maior para que a pesquisa se tenha em uma qualidade considerável. Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto contendo seis questões nas quais as perguntas eram tanto abertas como fechadas, foi enviado para dois sujeitos via WhatsApp os quais os dois aceitaram e responderam todas as questões, retornado assim pelo mesmo aplicativo.

Os sujeitos que aceitaram e retornaram com o instrumento respondido foram dois professores formados em uma universidade comunitária do noroeste gaúcho, em graduação plena a qual engloba a licenciatura e o bacharelado em Educação Física. O Sujeito Um, é do sexo masculino, formado em 2009, tens 36 anos atuando atualmente na secretaria municipal de educação como professor da escolinha de futebol da cidade, o Sujeito Dois, é do sexo

feminino, formada em 2001, tens 46 anos e está atuando dentro de uma escola estadual e uma municipal. A análise das respostas foi realizada comparando a resposta de ambos os sujeitos, realizando um comentário pelo autor baseado na realidade vivida pelos sujeitos, fala de autores a respeito dos assuntos pautados e por experiências vividas pelo autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como descrito anteriormente foi realizado um questionário com dois profissionais de Educação Física, o sujeito um é um professor de 36 anos formado a 12 anos, e o sujeito dois é uma professora de 46 anos formada a 20 anos, ambos na mesma universidade. O questionário continha seis perguntas as quais iremos debater os resultados a seguir. Primeiramente foi questionado se os sujeitos desenvolvem ou desenvolveriam as lutas dentro da Educação Física escolar. O sujeito um respondeu que “*sim, desenvolveria pelo fato que as lutas fazem parte dos conteúdos dentro da Educação Física*” (SUJEITO 1,2021), enquanto o sujeito dois responde que “*não desenvolvia o tema até o mesmo entrar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC*” (SUJEITO 2, 2021). Como podemos perceber os sujeitos no final tiveram respostas de uma certa forma positivas, pois um já trabalhou e o outro sujeito inseriu também nos seus planejamentos.

A segunda questão focava na formação inicial dos professores, se é que dentro da grade de matérias havia uma disciplina específica sobre lutas. O sujeito um “*confirmou que havia na graduação dele*” (SUJEITO 1, 2021), já o Sujeito Dois relatou que “*não lembro de ter uma disciplina específica do tema lutas na minha grade de matérias*” (SUJEITO 2, 2021). O que podemos perceber é que houve uma evolução dentro do currículo do curso entre o tempo do Sujeito Dois para o Sujeito Um, pois quando um era acadêmico continha a disciplina própria isso é um ponto positivo é um passo para a inserção de professores mais preparados para a didática das aulas de lutas dentro da escola.

A terceira questão está muito ligada à segunda, a qual discute se a graduação proporciona condições suficientes para que saia da sala da universidade e entre para a sala da escola com capacidade de inserir e trabalhar com as lutas. O Sujeito Um respondeu que “*por mais que tivesse uma disciplina específica, sai com o mínimo de conhecimento possível para a inserção do tema na escola, foi um esboço do que se pode fazer*” (SUJEITO 1, 2021), o Sujeito Dois afirmou “*tive muita dificuldade neste tema, na época da graduação*” (SUJEITO 2, 2021), acreditamos que o fato de não ter a disciplina específica no currículo dela tenha

proporcionado essa dificuldade de ter um conhecimento considerável para o ensino do tema de lutas na escola.

Agora percebemos que o sujeito dois não trabalhava com as lutas antes da inserção do mesmo na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, pelo fato de não ter recebido uma base suficiente para que isso acontecesse, não podemos julgar a atitude dela, pois após a inserção do tema, ela começou a trabalhar ou pelo menos a iniciar a inserção do mesmo dentro das aulas de Educação Física escolar, pensamos que nosso sujeito dois tem um alcance de muitos alunos ao trabalhar tanto em rede estadual como municipal, podemos nos questionar sobre qual seria a mudança dentro das aulas de Educação Física dessas redes após a introdução e desenvolvimento deste tema e qual seria o impacto aos alunos. Pensando nisso vemos que,

[...] as lutas são parte integrante e constituinte da cultura corporal dos seres humanos e por isso devem ser ensinadas nos mais diversos ambientes da educação formal e não-formal. Entretanto, o fato de fazerem parte da cultura corporal, não garante, por si só, que elas sejam praticadas por muitas pessoas. É preciso compreender também os benefícios dessas práticas (RUFINO,2010, p.132).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p. 213) “a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social”. Pensando nisso vemos a importância que se tem de trabalhar todas as formas de esportes e o quanto esse trabalho vai atingir nossos alunos tanto motoramente como no seu comportamento, mas para isso é preciso que se haja uma preparação dos professores, tanto no conhecimento técnico como na percepção da realidade que o aluno está inserido, para que se tenha um bom diagnóstico e sucessivamente uma boa intervenção.

Discutiremos a questão quatro e cinco juntamente pois podemos complementá-las, foram questionados se o professor deve ensinar lutas dentro das aulas de Educação Física e se eles acreditam que essas aulas possam trazer benefícios ou malefícios aos alunos se introduzidas, o Sujeito Um “*acredito que o professor deve ensinar o tema em questão pois é um direito que o aluno tem de aprender sobre todos os tipos de esportes, e que essa inserção pode trazer muitos benefícios, porém a aula deve ser muito bem organizada e trabalhada pelo professor para que o mesmo não perca o controle da turma e acabe trazendo malefícios*” (SUJEITO 1, 2021). O sujeito dois destaca “*devemos ensinar o tema e esse tema precisa ser altamente planejado e muito bem executado, para que as aulas não virem algo violento e tragam mais malefícios do que benefícios tanto para os alunos como para os professores e para a escola*” (SUJEITO 2, 2021), os dois sujeitos enfatizam um receio de que a inserção das

lutas gere ainda mais violência do que possa ajudar a combater-la. Porém sabemos que a prática desse tema traz benefícios,

[...] dentro dos benefícios categorizados como *capacidades físicas e saúde* estão a melhora da força, coordenação motora, flexibilidade, agilidade, etc.; os benefícios *mentais e cognitivos* podem ser representados pela melhora da concentração, velocidade de raciocínio, entre outros; dentro de *disciplina e respeito* estão: respeito à hierarquia, melhora do comportamento e da disciplina, etc.; benefícios *filosóficos/educacionais* podem ser representados pela formação da pessoa humana, aprendizagem de uma filosofia de vida, etc.; e benefícios *espirituais e religiosos*, como melhora da espiritualidade e aprendizagem espiritual (RUFINO, 2010, p. 132).

Uma última questão foi feita com o objetivo de abrir espaço para que os sujeitos participantes pudessem deixar algo registrado que eles achassem importante referente a inserção das lutas na Educação Física escolar, o Sujeito Um enfatizou que “*os alunos tem todo o direito de aprender todos os tipos de esportes, e para isso acontecer, o professor precisa buscar conhecimento e se preparar, pois a universidade oferece apenas uma base do que é preciso para dar uma aula de qualidade, mas nos estigam e nos dão autonomia em buscar conhecimento e saber qualificar conteúdos de qualidade para que as aulas sejam de um grande proveito tanto para os alunos como para os professores*” (SUJEITO 1, 2021). O Sujeito Dois destaca que “*é preciso que os professores sejam melhor preparados para trabalharem na sala de aula, acreditando que a universidade precisa dar conta de uma preparação para que quando os acadêmicos saíam das universidades estejam aptos para a inserção e para o trabalho dentro das escolas e das salas de aula, com um ensino de qualidade*” (SUJEITO 2, 2021).

Notasse que os resultados obtidos nos questionários revelam o quanto devemos nos preocupar com a formação dos nossos professores, e como a atualização e a busca da melhora dos currículos das universidades é importante. Os resultados nos mostram de que mesmo com as diferenças entre idades e ano de formação a opinião deles do ensino das lutas nas escolas é de uma certa forma a mesma, levantam um grande ponto ao porquê de as lutas não estarem inseridas dentro das aulas de Educação Física escolar. Pelo fato dos professores não se sentirem preparados para a iniciação desse tema, o qual é muitas vezes rebatido pela direção das escolas e pelos pais, os quais tem preconceitos com o tema proposto e um pensamento de que a prática de lutas dentro da Educação Física escolar só aumentara a violência nas escolas e consequentemente na sociedade, eles acabam não inserindo por pressão contrária e por não se sentirem seguros referente ao tema para poder aplica-lo.

Discutindo agora tudo o que foi relatado podemos ver que o medo da mudança e do novo por parte dos professores é de uma certa forma bem considerável, ao ponto de não

trabalharemos o tema de lutas na escola, e que o pouco conhecimento e pouca preparação dos profissionais é um possível causa desse acontecimento, porém,

[...] a postura diante de novos aprendizados, que poderiam em outros momentos, parecer distantes de nossa realidade, é fundamental para a carreira docente. Para grande parte dos professores, a proposta de trabalhar com lutas envolve mais saberes. É preciso superar o medo de trabalhar com esse conteúdo, compreendendo o trabalho com lutas na escola como uma aplicação dos repertórios de práticas corporais (BOOG e URIZZI, 2019, p.77).

Pensando nisso devemos sair das nossas zonas de conforto e deixar nossos medos de lado, para que podemos proporcionar aos nossos alunos aulas diversificadas e de uma ótima qualidade e desfazer essa imagem distorcida das lutas, mas para que isso aconteça é preciso que aja mudanças, notamos que,

[...] no processo de construção do conhecimento, faz-se necessário desconstruir algumas realidades, sem deixar de valorizá-las, como parte importante da formação daquele ser humano. E a reconstrução faz essas vivências, que podem em princípio se ligadas à violência, se tornarem jogos prazerosos, repletos de significados e regras (BOOG e URIZZI, 2019, p.78).

Podemos envolver os alunos a participarem pensando no cotidiano deles, na cultura, na religião, podemos mostrar o quanto as lutas são importantes dentro da cultura no Brasil e no mundo, e mostrar que as lutas significam história e aprendizagem e não somente pessoas batendo em outras pessoas, mas sim que todo o conhecimento que envolve as lutas é muito maior do que se imagina, por isso,

[...] partindo do contexto da criança, pode-se abordar uma luta específica, que deve ser contextualizada, de forma que as crianças estabeleçam relação entre a luta e o povo ao qual está ligada, destacando sua filosofia, suas vestimentas, seus equipamentos e suas regras. As crianças devem entender a presença e a importância dessa luta nos rituais do seu povo de origem, sejam eles ligados à espiritualidade/religião ou as guerras (BOOG e URIZZI, 2019, p.79).

Refletindo tudo isso podemos notar que se tem muitas dificuldades perante aos professores, mas com alguns esforços a mais podemos sim inserir as lutas dentro da Educação Física escolar, é necessário que saíamos da nossa zona de conforto e busquemos métodos e respostas para que esse tema seja utilizado de uma maneira certa e coerente e nossos alunos podendo praticar e conhecer o lado bom das lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar o quanto os nossos professores ainda precisam de um conhecimento mais elevado para que se haja uma introdução há realidade das escolas, pois vemos que os mesmos sentem medo e insegurança no momento de ir a prática, podem estar bem preparados teoricamente, mas muitas vezes sem experiências prática, precisamos incluir nas graduações

matérias específicas e que trabalham com a inserção dos professores dentro das escolas, que faça com que esse medo minimize e que eles entrem com um nível maior de segurança, com um bom conhecimento técnico e uma boa introdução prática.

Notamos que ao falar das lutas essa insegurança é ainda maior, pelo fato do preconceito em relação a este tema estar muito inserido dentro da sociedade e das escolas, precisamos desconstruir esse preconceito, mostrar que as lutas podem ajudar tanto fisicamente, como no comportamento dos nossos alunos, por abranger dentro das modalidades normas e regras, onde o respeito tem uma função crucial dentro do desporto, e que se usarmos essa visão de que a prática das modalidades de lutas mudam comportamentos e vidas, a desconstrução do preconceito será um objetivo alcançado, e é nós professores que precisamos nos erguer e fazer com que essas práticas sejam inseridas com êxito dentro das aulas de Educação Física, mostrando tanto para sociedade, quanto para os pais e diretores, os benefícios que a prática desse esporte faz.

A busca do conhecimento precisar ser constante, pois os temas sempre estão em evolução, então nós como professores sempre precisamos continuar buscando atualizações, claramente que uma boa graduação é um grande passo para ser um ótimo profissional, e se juntarmos uma boa graduação com dedicação, busca de conhecimento, atualizações, parcerias e constante mudança, podemos aplicar aulas com mais produtividade onde nossos alunos aproveitem ao máximo em todos os aspectos possíveis.

REFERÊNCIAS

- BOOG. Ana Carolina; URIZZI. Elisabete Jacques; **Práticas Corporais e a Educação Física Escolar**. Caderno do Professor, Ensino Fundamental, Anos iniciais, vl.2, Ministério da Educação, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- COTTA.; Maria Amélia de Castro; DEL-MASSO.; Maria Candida Soares; SANTOS.; Marisa Aparecida Pereira; **Ética em Pesquisa Científica: Conceitos e Finalidades**. Curso de Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, UNESP. São Paulo. 2014
- RUFINO. Luiz Gustavo Bonatto; **A prática Pedagógica das Lutas nas Academias de Ginástica**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Instituto de Biociências, Rio Claro, São Paulo, 2010.

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SCHIRMANN, Kétlin Bick¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido na disciplina de Lutas, do curso de Educação Física da UNIJUÍ, tendo por objetivo verificar a presença ou ausência da prática de Lutas na Educação Física Escolar, além disso, pretende-se analisar as condições ofertadas durante a graduação e o conhecimento sobre a prática. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa, na qual foram coletados dados de três professores a partir de um questionário enviado de forma on-line. Tais professores lecionam/lecionaram nas escolas da rede estadual e/ou municipal do município. Os resultados contemplam 3 indivíduos do sexo feminino, no qual 66,6% desenvolve o conteúdo de lutas em forma de pesquisa, embora 100% não tiveram a disciplina de lutas em sua formação. Além disso, todas citaram que a prática apresenta benefícios, porém, 66,6% considera ser importante trabalhar a prática na Educação Física Escolar. Por meio destes, é possível concluir que lutas são trabalhadas nas aulas de Educação Física, embora sem a prática. Consta-se ainda que não tiveram a disciplina em sua formação, mas possuem um entendimento básico sobre lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Escola; Lutas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar caracteriza-se por abordar a cultura de movimento, ou seja, “se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes” (DALIO, 1996, p. 40). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) de Educação Física sugerem propostas que democratizam, humanizam e diversificam a prática pedagógica, visando tanto a dimensão biológica como as dimensões afetivas, cognitivas, sociais e culturais (VELOSO; COSTA, 2016). Desta maneira, pretende-se proporcionar ao indivíduo práticas corporais que venham formá-lo e desenvolvê-lo como um todo, isto é, para além da questão motora. De acordo com Brasil, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 24) “as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado”.

É válido constatar que essas práticas são manifestações culturais, ou seja, representam e expressam a cultura de povos. Atualmente, as práticas adaptaram-se e foram moldadas a partir de objetivos, regras e mídia. “O homem não nasceu pulando, saltando, arremessando,

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa – Rio Grande do Sul. E-mail: ketlin.schirmann@sou.unijui.com.br

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, *apud* MONTEIRO e SOUZA, 2008, s.p).

A prática corporal a ser abordada no presente estudo é a luta. Uma prática que está presente na vida dos seres desde tempos remotos, na qual lutavam por sobrevivência, seja com animais ou com outros homens, seja por terra ou por alimento. Com o processo histórico, a luta começou a ser sistematizada, regulamentada e validada conforme a sociedade, sendo assim, a luta é uma prática corporal histórica e social (RUFINO, DARIDO; 2014; p.3). Atualmente, após evoluções, é praticada como um esporte, com regras, objetivos e valores, entretanto, “com a disseminação das lutas nas sociedades, mediante sua crescente esportivização e midiática, elas ficaram conhecidas muito mais pelo seu aspecto técnico e tático do que pelos seus princípios filosóficos” (SO, BETTI, 2013, s.p).

Já no que se refere ao ambiente escolar, as lutas são pouco utilizadas como conteúdo (OLIVEIRA; FILHO, 2013), porém,

[...] representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importante para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, a hierarquia e a disciplina, valorizando a preservação da saúde física e mental de seus praticantes (SOUZA JUNIOR, SANTOS, 2010, *apud* OLIVEIRA e FILHO, 2013, s.p).

De acordo com os níveis de contato, é possível realizar a prática de lutas de curta, média, longa e mista distância. Segundo Rufino (2015), as modalidades de curta distância apresentam maior contato e estreitamento entre as ações (judô, jiu-jitsu, sumô). As modalidades de distância média possuem menos contato e mais ações de toque ou percussão no oponente (caratê, kung fu, taekwondo). Enquanto as lutas de distância longa utilizam algum implemento para realizar o contato (esgrima, kendo). Por último, há as lutas mistas, que caracterizam-se por diferentes formas de contato (agarre e toque, por exemplo), como o MMA.

A partir das variações é possível trabalhar e ensinar muito ao aluno, independente da modalidade a ser abordada e da formação que possui em lutas, tendo em vista que não é necessário ser especialista em alguma modalidade. Entretanto, é necessário ter domínio dos conteúdos a serem trabalhados para proporcionar o desenvolvimento integral dos mesmos (SILVA, MITHIDIARI, NOVIKOFF, 2014). Por meio dessa, pretende-se abordar a Educação Física Escolar e sua abrangência com a prática e ensino da modalidade de lutas. Objetivando averiguar a presença ou ausência da citada prática nas escolas da rede municipal e estadual do

município. Além de obter informações sobre a formação oferecida aos professores entrevistados e a compreensão dos mesmos sobre o tema lutas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que tem por objetivo compreender o contexto e a perspectiva dos indivíduos inseridos e investigados. A pesquisa é formada pelos dados de identificação e questões descritivas. Inicialmente, foi listado o nome dos professores que trabalham na rede estadual e/ou municipal. Buscou-se incluir todos os professores de Educação Física de um determinado município, porém, em razão de não ter informações necessárias e básicas, como o nome dos indivíduos, por exemplo, não foi possível dar essa continuidade e atingir o intuito inicial de incluir todos. Portanto, solicitou-se apenas de quatro professores, entretanto, não se obteve resposta de um deles.

Conseqüentemente, a pesquisa apresenta dados de 3 professores que aceitaram participar da entrevista. Os 3 indivíduos são do sexo feminino e são formados em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) entre os anos de 1983 à 2000. O indivíduo denominado com a letra “A” possui 55 anos de idade e é formado pelo Dom Bosco – Faculdade Salesiana de Educação Física no ano de 1987. O indivíduo “B” possui 61 anos de idade e é formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 1983. Enquanto o indivíduo “C” possui 46 anos de idade e é formado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no ano de 2000.

Cada indivíduo foi informado sobre a finalidade da presente pesquisa e todos aceitaram participar da mesma. A pesquisa foi enviada em forma de arquivo via redes sociais (Facebook e WhatsApp), tendo em vista que estão em período de férias e pela situação atual do Covid-19.

A partir destes, iniciou-se a coleta dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao possuir as respostas das entrevistas, realizou-se a análise dos dados de forma narrativa e numérica. Por meio dos dados coletados é possível constatar que os grupo de entrevistados apresentam alguns anos de diferença entre os períodos de formação. Os sujeitos citam que não havia disciplina específica sobre lutas durante o processo de graduação, resultando em uma porcentagem de 100%. Este resultado consta na pesquisa de Nascimento e Almeida, conforme os autores, um dos argumentos para não trabalhar a modalidade é “a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no

âmbito acadêmico” (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2007, p. 93). Contudo, os indivíduos “B” e “C” desenvolvem tarefas de pesquisa em suas aulas, pois consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que corresponde à porcentagem de 66,6% do total.

Por meio da resposta do indivíduo “C” *“Fiz um curso que foi ofertado alguns conteúdos, mas muito pouco pra passar para os alunos foi necessário estudar antes”*, é possível apresentar a ideia dos autores So e Betti (2013) que enfatizam a ideia de que não é necessário ser especialista em lutas para ensinar o conteúdo, tendo em vista que a escola não possui a intenção de especialização e formação de lutadores. Apenas é necessário ter coragem e criatividade para pôr o conteúdo em prática.

Além disso, 100% dos entrevistados acreditam que a prática apresenta benefícios ao indivíduo, porém, não foi unânime a opinião de que a prática deveria ser ensinada nas aulas de Educação Física, representando 66,6%. O indivíduo “C”, que nega a prática, expõe: *“Penso que devemos trabalhar os esportes da nossa região o que está em volta da vida deles. Como também qualidade de vida”*.

O referido dado, está presente na obra de Natividade (2005), na qual aplica uma entrevista com 15 professoras de duas cidades do Rio de Janeiro, e apresenta como resultado a porcentagem de 13,3% dos que consideram o conteúdo inadequado ao ambiente escolar.

No entanto, apesar de considerarem tais aspectos, o autor Oliveira et.al (2011, s.p) aponta que a Educação Física deve ser pautada na pluralidade cultural, uma vez que diz respeito ao “conhecimento e a valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional”, além de “ter um aumento maior em seus conhecimentos e interesses por vários esportes e culturas, não só locais, mas também de outras regiões e também outros países, tornando-se assim, cada vez mais Plurais em relação à Cultura e deixando de serem alunos Monoculturais” (OLIVEIRA et al. 2011, s.p).

Em sequência, indagou-se sobre o entendimento que possuem sobre lutas. Segundo o sujeito “A”: *“Lutas, na aula Educação Física, é um fator muito importante na formação do ser humano. Desenvolve ele como um todo. Sempre com uma ótima orientação”*. No estudo de Oliveira (2019, s.p), o autor aponta que,

[...] as lutas desenvolvem capacidades físicas importantes nos alunos, assim como as principais capacidades motoras essenciais para seu desenvolvimento saudável, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade e outros benefícios. Capacidades cognitivas também são desenvolvidas como raciocínio, atenção e percepção. Além do quesito social e afetivo que estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião.

O indivíduo “B”, ao responder à questão, não apresenta seus entendimentos justificando que não conhece e nem gosta da prática. Enquanto o indivíduo “C” conceitua que

é “*um combate realizados entre duas ou mais pessoas*”. Segundo Brasil (1997, p. 37), nos Parâmetros Curriculares Nacionais, conceitua-se como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”.

Além disso, o termo luta implica em uma multiplicidade de sentidos e significados de acordo com o contexto. A polissemia de significados pode ser constatada na luta por um amor, por objetivos pessoais, pela vida e até entre animais, por exemplo. Além disso, é uma prática corporal. A semelhança destas, está na oposição enfrentada e/ou na superação de desafio (RUFINO, DARIDO, 2014, p. 3).

A luta como prática corporal é definida como um esporte de combate. Tal caracteriza-se por “disputas nas quais uns tentam vencer os outros por meio de toques, desequilíbrios, imobilização, exclusão de um determinado espaço e, dependendo da modalidade, por contusões, combinando ações de ataque e defesa” (GONZÁLEZ e BRACHT, 2012, p. 24). Há algumas características presentes como forma universal nas lutas corporais da escola: “oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, níveis de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto” (RUFINO e DARIDO, 2015, p. 34).

Por último, o único entrevistado que deixou alguma contribuição foi o indivíduo “C” dizendo “*Que bom que vocês acadêmicos tem essa disciplina. Pois assim vão estar preparados para trabalhar com os alunos.*” É possível constatar a importância dada aos cursos de graduação que contemplam os diversos assuntos da cultura corporal do movimento, auxiliando na formação integral do profissional e na capacidade de lidar e abordar uma vasta e importante área de conhecimento.

Diante do apresentado, é necessário que o professor tenha consciência da importância que possui e dos benefícios gerados à curto e longo prazo a partir de sua atuação,

[...] ele é o principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, possibilitando aos alunos atuarem nas aulas de forma crítica, reflexiva e sensível, através de brincadeiras recreativas, jogos, danças, ginástica, lutas e competições esportivas, promovendo debates sobre fatores desfavoráveis à saúde, mobilizando projetos e ações com relação à saúde individual e coletiva (VELOSO e COSTA, 2016, s.p).

Portanto, por mais que a diversidade das práticas corporais esteja presente na formulação da grade curricular, é necessário que o professor reconheça seu papel como educador e organize, planeje e crie aulas que abordem a área de conhecimento da Educação Física, da mesma forma que tenha condições adequadas durante sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de lutas no ambiente escolar ainda está no processo inicial. São raros os casos de professores que trabalham com tais conteúdos, embora seja comprovado os valores e benefícios originados a partir da mesma. Cita-se o desenvolvimento integral do sujeito, com disciplina, regras, respeito e reflexão sobre a história, que apresenta aspectos culturais e sociais.

Através do presente estudo foi possível constatar que a prática de lutas está presente nas aulas de Educação Física, porém, estudada apenas por meio de pesquisas em anos específicos. Além disso, percebeu-se que apesar de não terem uma formação que abrangesse os referidos conteúdos, acreditam que a prática é benéfica. Entretanto, não é unânime a ideia de trabalhar o conteúdo nas aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- DAOLIO, Jocimar. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DA PLURALIDADE.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, p.40-42. 1996.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime, BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 126 p, 2012.
- MONTEIRO, Rildevania Alves; SOUZA, Adalberto dos Santos. **Cultura corporal e Educação Física: elementos para uma re-significação da prática docente.** Revista Digital efdeportes.com, Buenos Aires, nº 126, novembro de 2008.
- NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.
- NATIVIDADE, Lindinalvo. **A atuação do profissional de educação física em relação às lutas no ambiente escolar. Ênfase na Capoeira.** Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 90, novembro de 2005.
- OLIVEIRA, Caroline. **A importância das lutas na educação física escolar para formação integral dos alunos.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ed. 07, v. 06, p. 37-47, julho de 2019.
- OLIVEIRA, Cristina, et al. **A pluralidade cultural e a monocultura na Educação Física Escolar.** Revista Digital efdeportes.com. Buenos Aires, nº 161, outubro de 2011.
- OLIVEIRA, Saulo Bonfim de, FILHO, Adilson Domingos dos Reis. **Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência?** Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 180, maio de 2013.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto, DARIDO, Suraya Cristina. **Dicionário Crítico de Educação Física – Lutas.** 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto, DARIDO, Suraya Cristina. **O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física.** Porto Alegre, 2015.

SILVA, Blayan Robério da; MITHIDIERI, Otavio Barreiros; NOVIKOFF, Cristina. **A inclusão das lutas nas aulas de Educação Física escolar.** Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 192, maio de 2014.

SO, Marcos Roberto, BETTI, Mauro. **Lutas na Educação Física escolar:** relação entre conteúdo, pedagogia e currículo. Revista Digital efdportes.com, Buenos Aires, nº 178, março de 2013.

VELOSO, Kaio Henrique Marques; COSTA, Célia Regina Bernardes. **Diversificação das Práticas Corporais na Educação Física Escolar.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ed. 01, v. 10, p. 186-199, novembro de 2016.

AS LUTAS NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS INICIANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARTINS, Laura¹

PINTO, Schayanne Aparecida²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender a percepção da visão de uma acadêmica no início da graduação e de um acadêmico no final de sua formação no curso de Educação Física- Licenciatura de diferentes universidades, em caráter do que entendem sobre a modalidade das lutas. Por decorrência de algumas concepções errôneas e negativas, as lutas são taxadas como violentas e marginalizadas pelas populações, um fator que influencia diretamente no ensino do jogo nas aulas de Educação Física escolar. Foi realizado então um estudo de caso com os sujeitos já abordados, e visando suas respostas, notasse uma grande difusão de pensamentos, justamente pela etapa da graduação que se encontram, podendo notar suas concepções referente ao ensino das lutas na educação física escolar, onde se encontra como conteúdo específico da área conforme exposto na Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-Chave: Educação Física; Licenciatura; Lutas; Prática Corporal.

INTRODUÇÃO

As lutas estão presentes na vida dos seres humanos desde os períodos mais remotos da existência, utilizando a prática como forma de sobrevivência, como na busca por alimentos e na disputa por territórios. Diante disto, a origem das lutas ainda é indefinida, por ser uma das modalidades mais antigas do mundo e por possuir poucos registros já encontrados, alguns pesquisadores afirmam a sua prática ter iniciado na Grécia, outros Japão e até mesmo no Brasil, conforme afirma a Rede Nacional do Esporte,

[...] sendo praticada por tanto tempo e em tantos lugares, obviamente há os mais diversos tipos de luta espalhados pelo mundo, sendo difícil determinar exatamente uma origem. Mas os grandes responsáveis pela introdução da modalidade no mundo esportivo foram os gregos. A luta começou a ser disputada nos Jogos da Grécia Antiga no século 7 a.C. Ao longo dos anos e das edições das Olimpíadas, a modalidade foi evoluindo e ganhando particularidades (ESPORTE, 2016).

Atualmente essa prática corporal possui instituições que regem suas regras e determinam como deve ser praticada dentro de cada modalidade, buscando sempre o respeito dos competidores. Assim, podemos diferenciar o conceito de luta e briga, que jamais deve ser

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física- Licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Email: laura.martins@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do Curso de Educação Física- Licenciatura da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Email: schayanne.pinto@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

confundida, as brigas por exemplo, não possuem regras e nem instituições, as pessoas que praticam este ato agem de forma violenta e antiética, já na modalidade das lutas, deve haver disciplina, respeito, objetivos, treinamento e regras. Por decorrência de algumas concepções errôneas e negativas, as lutas são taxadas como violentas e marginalizadas pelas populações, um fator que influencia diretamente no ensino do jogo nas aulas de Educação Física escolar.

Um dos motivos que inibe a prática das vivências na escola, é a falta de formação e informação acerca das possibilidades de como se trabalhar com as lutas e também a aprovação da equipe supervisora no ensino da modalidade. Conforme afirma Nascimento e Almeida (2007, p. 92). “No espaço de intervenção escolar, podemos afirmar que o tema/conteúdo de lutas é pouco acessado e, inclusive, o seu trato pedagógico suscita questionamentos e preocupações diversas por parte dos profissionais atuantes na Educação Física.”

O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise da perspectiva de um acadêmico em formação no curso de Educação Física- Licenciatura, que não teve a disciplina de lutas, com a visão de um acadêmico formando na área de Educação Física- Licenciatura, para assim discutir e observar a relação do ensino das lutas no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para Vieira e Zouain (2005) a abordagem qualitativa é caracterizada por ser interpretativa aos depoimentos e significados atribuídos por atores sociais envolvidos na pesquisa aos elementos envolvidos. Para o autor Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia que compreende um método de abordagens específicas, coleta e análises de dados dos sujeitos.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto (contendo perguntas abertas e fechadas) e enviado via WhatsApp. Foram utilizadas buscas de dados para apoio na pesquisa, por meio do portal periódico CAPES pelas palavras lutas *and* educação física escolar, resultando em 142 artigos, entre os anos de 2007 à 2021, no idioma português, foram selecionadas 03 escritas mais relevantes para a discussão. Materiais complementares foram disponibilizados na sala de aula da disciplina de Lutas, no portal do Google Classroom, pela professora da disciplina.

Os sujeitos da nossa pesquisa, competem a uma mulher, de 19 anos, acadêmica do curso de Educação Física- Licenciatura EaD, de uma Universidade privada da região Noroeste

do Rio Grande do Sul, que não ainda não teve a disciplina de lutas. E um homem, de 24 anos, acadêmico concluinte de Educação Física- Licenciatura de uma Universidade pública da região Central do Rio Grande do Sul. Para manter sigilo dos sujeitos, será utilizado entrevistado 1⁴ e entrevistado 2⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de caso realizado com os acadêmicos, foi iniciado com a questão referente ao ensino das lutas nas aulas de educação física escolar. A entrevistada 1, acadêmica que está no início do curso e ainda não teve a disciplina de lutas respondeu que *“desenvolveria, porém com turmas mais avançadas, pois as crianças podem entender com uma forma agressiva das lutas ocasionando brigas entre os colegas”* (ENTREVISTADO 1, 2021). O que de certa forma, se coincide com os conteúdos trabalhados na disciplina referente a diferença de brigas e lutas, onde a sociedade tem uma visão estereotipada sobre a determinada prática corporal, achando que ela está relacionada a brigas e de forma violenta o que acaba sendo um pressuposto e quando trabalhado em sala de aula, acaba sofrendo severas críticas pelos preconceitos estabelecidos pelos leigos no assunto. Conforme relata Neira (2011),

[...] quando problematiza os temas da cultura corporal, o currículo se transforma em um espaço de crítica cultural, no qual se propicia o questionamento sobre tudo que possa ser “natural e inevitável”. A ideia é colocar em xeque e permitir novos olhares sobre aquilo que usualmente lidamos de modo acrítico (NEIRA, 2011, p. 116).

Já o entrevistado 2, o acadêmico que já teve a disciplina de lutas afirmou que já devolveu e desenvolveria novamente, porque as lutas são conteúdos específico da Educação Física e acredita que é um dever do educador físico levar este conhecimento sobre essa parte da cultura corporal ao aluno. Acreditando ainda, que deve ser trabalhado desde os anos iniciais até o ensino médio, sempre buscando ampliar as experiências e conhecimentos sobre o conteúdo dos alunos. E por fim relatou *“quando trabalhei nos anos iniciais, fazia brincadeiras mais dinâmicas, introdutórias do assunto, por exemplo, a atividade do prendedor, utilizando o objeto como alvo para desenvolver questões sobre respeito ao corpo do outro.”* (ENTREVISTADO 2, 2021).

Conforme visto, a resposta do segundo entrevistado que já teve experiência em uma sala de aula, vem ao encontro de forma correta com o que é previsto pela Base Nacional

⁴ Mulher, de 19 anos, acadêmica do curso de educação física- licenciatura EaD, da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Homem, de 24 anos, acadêmico formando de educação física- licenciatura da Universidade da região Central do Rio Grande do Sul.

Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a educação, e prevê os conteúdos que devem ser trabalhados dentro de cada área específica. No caso da Educação Física, a BNCC propõe seis temáticas, incluindo as Lutas, conceituando como,

[...] a unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.) (BNCC, 2018, p. 218).

Ainda assim, é importante destacar que a disciplina de Educação Física, deve oferecer possibilidades ao aluno para que amplie suas experiências na Educação Básica, proporcionando acesso aos conhecimentos culturais a partir das práticas corporais.

A segunda pergunta foi referente a sua graduação, se possui, ou já possuiu uma disciplina específica sobre o ensino das Lutas, e ambas as respostas foram que sim, porém o entrevistado 2, respondeu que *“além da disciplina obrigatória de Lutas, há as DCGs que são disciplinas complementares, e que possuem conteúdo específicos referente a modalidade das lutas trabalhadas de forma contínuas e complementares a disciplina obrigatória.”* (ENTREVISTADO 2, 2021).

A terceira pergunta se complementa a segunda, se é oferecido aos acadêmicos condições favoráveis para que eles incluam a modalidade das lutas em suas aulas de Educação Física. O retorno da entrevistada 1, foi específico, pois como ela não teve a disciplina ainda, não soube responder sobre. Já a conclusão do segundo entrevistado, relatou *“a universidade oferece sim, pois como já havia dito, tem as disciplinas obrigatórias e complementares sobre a modalidade, que oportunizam o acadêmico em sua formação.”* (ENTREVISTADO 2, 2021), complementando que durante a disciplina, eles possuem contato direto com a escola, pois desenvolvem o plano de ensino que é apresentado aos colegas do curso e o professor, e após esta etapa, os acadêmicos desenvolvem as atividades com escolas da cidade, trabalhando assim, a teoria e a prática.

Na pergunta seguinte eles deveriam opinar sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física escolar, se o professor deveria ensiná-las no ambiente. A resposta foi sim de ambos entrevistados, porém assim como foi destacado no início dos resultados, a entrevistada 1 expôs sua opinião *“não deve ser trabalhado com crianças em anos iniciais, pois acredito que os alunos não conseguiriam diferenciar lutas de brigas.”* (ENTREVISTADO 1, 2021). O entrevistado 2 compreende positivamente com a questão, pois segundo o mesmo *“a disciplina*

de lutas é um conteúdo específico da área e faz parte da cultura corporal que deve ser ensinada desde cedo aos alunos.” (ENTREVISTADO 2, 2021). Sendo afirmado por Darido e Rufino (2011),

[...] os autores ponderam, por sua vez, que mais do que buscar diferenciar os termos é fundamental investir em compreensões que enfatizem a necessidade de ampliação das perspectivas relacionadas aos aspectos históricos e culturais das práticas de luta, analisando seu processo de construção social (DARIDO; RUFINO, 2011, p. 435).

A quinta pergunta foi referente aos benefícios e malefícios do ensino das lutas aos alunos, a entrevistada 1 entende que os alunos possam compreender das duas formas, pois em sua visão, compreende que alguns possam explorar de forma negativa a prática fora da escola, ocasionando possíveis brigas. O entrevistado 2 vê como benefícios pelas práticas ensinarem respeito, disciplina, onde a luta rege dentro de regulamentos e regras, o que valoriza ainda mais sua importância, conforme os seguintes autores afirmam que,

[...] de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 70) as lutas podem ser definidas como “disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugada(s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa”. Esse documento ainda estabelece que estas práticas sejam caracterizadas por regulamentações específicas que buscam coibir atitudes de violência por meio de regras (DARIDO; RUFINO, 2011, p. 435).

A última questão foi referente a deixo de alguma opinião geral sobre o assunto, a primeira entrevistada não respondeu, já o formando relatou sua experiência quando realizou estágio durante a graduação em uma escola pública *“trabalhei com ensino fundamental e médio, recebi muito apoio da equipe diretiva e do professor de Educação Física para trabalhar com esse esporte em minhas aulas, já os alunos receberam de forma positiva, onde os materiais utilizados foram adaptados como prendedores e balões, e também foram realizadas produções dentro das próprias aulas para o desenvolvimento das atividades”*. (ENTREVISTADO 2, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho serviu para uma grande reflexão sobre o ensino das lutas em nosso país. Apesar de haver diversas modalidades, inclusive disputando as olimpíadas, elas ainda não são ‘populares’ como outros esportes, como por exemplo, o futebol que é a paixão nacional do brasileiro. Com o estudo de caso realizado com os dois sujeitos, o entrevistado 02 conseguiu alcançar nossos objetivos referente a modalidade, pois já teve experiências com as lutas dentro da escola e disciplinas que complementassem a sua aprendizagem, ainda assim,

compreende de forma clara a importância dessas práticas no ensino escolar, complementando que os rendimentos de alunos em sala de aula quanto fora, tende a melhorar quando é ensinada às lutas.

A primeira entrevistada, se mostrou ter a opinião da grande maioria da população, com pouco conhecimento sobre tal tema e o estereótipo de que as lutas poderão ocasionar brigas entre alunos mal intencionados, isto se dá por não ter realizado a disciplina de lutas dentro de sua graduação, o que futuramente possa ver a prática com outros conceitos. O trabalho serviu para esclarecer o real papel das lutas, tanto na comunidade escolar como fora dela seus ensinamentos pregam muito respeito ao próximo e muita disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 fev. 2021.

DARIDO, RUFINO. **Lutas**. Dicionário Crítico da educação Física, 3º edição revisada e ampliada, 2014, p. 435.

ESPORTE, Rede Nacional do. **Lutas**. 2016. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/lutas#:~:text=A%20luta%20come%C3%A7ou%20a%20ser,conhecido%20como%20luta%20greco%2D%20Romana>. Acesso em: 15 fev. 2021.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, p. 91-110, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115314345005.pdf>. Acesso: 15 de fevereiro de 2021.

NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2011.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

A TEMÁTICA LUTAS NO ÂMBITO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM HUMANO

CORRENTE, Leandro Natan Cabral¹

OLEINICZAK, Luan Augusto²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

As diferentes modalidades de lutas, trabalham em conjunto com todas as valências físicas, como resistência, velocidade de reação, deslocamento e movimento dos membros, flexibilidade, resistência muscular, coordenação, agilidade e ritmo. Como conteúdo da Educação Física Escolar, ela desempenha um papel importante na formação dos alunos, dentre os quais vários são os fatores que favorecem a sua utilização. Esses fatores incluem: desconstruir a luta como uma forma de promover a violência, a construção de valores, o desenvolvimento da motricidade, o aprendizado da história e cultura por trás de cada modalidade trabalhada, o aprendizado prático de golpes de movimento, entre outros. Nessa perspectiva o objetivo dessa pesquisa é entender a visão de acadêmicos e de professores já graduados a respeito da importância de aula de lutas dentro da Educação Física Escolar, partindo de um questionário que lhes foi enviado e a partir das respostas obtidas elaborar uma análise sobre como os mesmos identificam a importância das aulas de lutas e de como enxergam ela como um conteúdo de muita importância dentro da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade física; Desenvolvimento motor; Educação Física; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

As lutas estão presentes na sociedade desde a pré-história, nesse período o homem tinha a constante necessidade de utilizar o combate direto como maneira de assegurar sua sobrevivência, seja na luta contra animais, outros seres humanos ou pela alimentação. Nesse momento da história pode-se afirmar que a luta estava inserida nos hábitos diários dos indivíduos.

Essa modalidade foi evoluindo e se adequando de acordo com as necessidades da civilização, não se sabe ao certo quando deixou de ser apenas uma prática voltada à sobrevivência para se tornar uma modalidades esportivas, acredita-se que tenha ocorrido a.C.,. Alguns autores escrevem sobre a prática das lutas gregas, dos gladiadores romanos que lutavam entre si e contra as feras, para alegrar a multidão nos anfiteatros, dos combates praticados pelos chineses entre outros. Sobre essa manifestação dessas modalidades de combate, explica Rufino (2012, p.33) que,

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Email: leandro.corrente@sou.unijui.edu.br

² Acadêmico do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Email: luan.oleiniczak@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Educação Física da UNIJUÍ, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

[...] surgiram nas diferentes sociedades espalhadas pelo mundo, variados tipos de manifestações corporais, relacionados à temática das lutas ao longo da história do homem, produzindo um número de práticas muito variado e uma riqueza de práticas e significados muito grandes.

A partir dessas breves colocações, percebe-se então que as lutas trazem dentro da sua história uma gigantesca cultura de diferentes países. Isso a torna um dos esportes mais ricos na questão cultural, podendo ser aprofundada de diferentes maneiras. Nesse ponto buscaremos caracterizar as lutas e situá-las dentro do contexto escolar, nas aulas de Educação Física.

Partindo da ideia de caracterização pode-se dizer que as regras são um dos principais determinantes da modalidade, possibilitando a clareza e a distinção entre lutas e brigas, enquanto uma tem regras, preza pelo respeito entre os praticantes e tem toda uma organização, as brigas não apresentam regras, são desorganizadas e são maneiras de resolver conflitos com violência, através de ações desrespeitosas. Essa diferenciação precisa estar clara no momento em que se for trabalhar na escola, pois muitas pessoas ainda associam ambas, criando um certo preconceito a respeito.

Ainda falando de aspectos gerais, tais como o enfrentamento físico direto, e a oposição entre os participantes, pensando nisso o propósito e o sistema de pontuação varia entre as modalidades, mas sempre ligado ao corpo do adversário. Seguindo nessa linha vale ressaltar que as lutas apresentam ações de caráter simultâneo e de imprevisibilidade, onde os lutadores atacam e se defendem ao mesmo tempo de maneira inesperada, variando de acordo com intenção tática individual.

Depois de descrever as características da luta, pode-se então classificá-la como um componente da cultura corporal de movimento e ser utilizada como um dos conteúdos da educação física no contexto escolar. Ao trabalhar em todos os aspectos de seu desenvolvimento global, ela contribuirá para a educação de maneira geral dos estudantes. Portanto, é importante lembrar que a luta não é apenas uma sistematização de técnicas, mas também um conjunto de valores culturais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, que deve ser considerada como uma ferramenta de aprendizagem e socialização escolar.

Independentemente do tipo de luta abordada, o professor de Educação Física, a partir de sua formação pedagógica reúne competências e habilidades para inserir em suas aulas alguns elementos das lutas como possibilidade de formação integral do aluno, porém, isso nem sempre acontece. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), mostram ao professor diversas formas desse conteúdo ser trabalhado na Educação Física trazendo possibilidades de trabalho a partir da luta no contexto escolar das aulas de Educação Física,

indicando, a partir da cultura corporal de movimento, possibilidades de análise desta prática na sociedade. A partir desse documento nota-se que na formação desportiva, psicológica e social dos alunos, o ensino de lutas dentro da escola é muito importante.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Gil (2007) conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento.

A problemática envolvida nesta pesquisa se trata do ensino das lutas no contexto escolar, para isso o instrumento utilizado foi um questionário misto, o qual continha perguntas abertas e fechadas e enviado via e-mail ou whatsapp. O questionário foi enviado a cinco acadêmicos do curso de educação física e a três professores já graduados.

Os sujeitos que aceitaram e retornaram com o instrumento respondido foi um professor, com 37 anos de idade, do sexo masculino, devidamente graduado há mais de 15 anos, e atuando em escolas públicas da rede municipal de ensino de Ijuí, em respeito à sua identidade esse professor será intitulado de “Entrevistado 1” no decorrer das discussões. Os demais que retornaram com os questionários, foram três acadêmicos do curso de curso de educação física, todos do sexo masculino, com idades entre e 20 e 22 anos, todos já na metade da graduação, para fins de discussão e em respeito a imagem dos acadêmicos no decorrer da pesquisa serão chamados de “Entrevistado 2, Entrevistado 3 e Entrevistado 4”.

Para análise dos resultados foi utilizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que apresentou todos os passos que devem ser seguidos pelo pesquisador para fazer uma análise científica. Uma análise de conteúdo pode ser descrita, segundo Bardin (2011, p. 49) como,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, a primeira será a pré-análise, que ocorre geralmente após a coleta de dados, etapa onde organizamos os materiais, catalogando o que faz sentido analisar e o que ainda necessita ser coletado. Seguindo essa ideia deve-se formular o corpo da pesquisa, elaborando os objetivos e hipóteses dessa forma preparando o material para a próxima etapa.

Na sequência inicia-se o momento da exploração do material, onde os dados são codificados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente e agregados em unidades. O processo de codificação dos dados restringe-se à escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Para Bardin (2011), uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo este ser um tema, uma palavra ou uma frase.

Na última etapa, chamada de tratamento de conteúdo, é necessário retornar ao referencial teórico e buscar subsidiar a análise que dá sentido à interpretação. Portanto, uma explicação baseada em inferência procurará o que está oculto no conteúdo, por trás do significado das palavras. Assim fecha-se o processo de análise de conteúdo nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo a partir do que já foi mencionado, a Educação Física é a disciplina que pode desenvolver as mais variadas vivências corporais e a capacidade de refletir sobre as diversas formas de movimento. Ressaltando que um dos principais temas que podem ser abordados é o ensino das lutas dentro da escola, sendo que muitos professores não trabalham com este conteúdo dentro de suas aulas. Muitos são os motivos relatados pelos professores justificando a ausência das aulas de lutas, sendo o medo de estimular a violência e a agressividade, falta de preparo por parte dos professores, falta de materiais adequados entre outros motivos.

Se for bem elaborada e trabalhada, a aula de luta não se tornará um problema como a maioria dos professores observa, mas a estimulação não apenas promoverá o desenvolvimento da capacidade física, mas também estimulará o desenvolvimento geral dos alunos, nessa perspectiva vale ressaltar o objetivo completamente pedagógico das aulas de luta na escola de que,

[...] não é função da educação física escolar a preparação exímia de lutadores. Da mesma forma, também nos cursos de formação de professores (as) de educação física o que se espera é a preparação para atuação como educador e não como um lutador profissional! Neste sentido, pensamos que a educação física escolar ao tematizar as lutas, precisa necessariamente lidar com esse conhecimento de maneira particular e diferente do que ocorre nos campos específicos dessas práticas (Santos 2006 p. 3).

Com base nesse entendimento, é necessário utilizar nas aulas de lutas métodos e estratégias que não só visam apenas a técnica, mas também possibilitem ao aluno vivenciá-la de maneira que os deixa felizes, respeitando suas características de crescimento, pois o organismo nesta fase deve receber diversos estímulos que promovam seu desenvolvimento.

O que comprovam a importância dos professores de Educação Física desenvolverem maneiras adequadas para o ensino das lutas, buscando estimular a cooperação em grupo, a união entre os alunos e o respeito entre os colegas, o autoconhecimento assim como a ludicidade e o desenvolvimento das habilidades motoras. Dessa forma, não só ajudará os alunos a aprender, mas também irá ampliar seus conhecimentos como educador, em relação ao conteúdo de luta no ambiente escolar.

A partir desse contexto o professor deve perceber que as lutas estão cada dia mais fazendo parte da cultura brasileira. A riqueza de gestos motores nos vários tipos de lutas, a história por trás de cada luta, as regras a serem seguidas, tudo isso contribui imensamente para que os alunos ampliem seus conhecimentos e adquiram mais cultura por meio da disciplina, assim como melhora cada vez mais sua capacidade motora através da diversidade de gestos, a respeito disso Preyer (2000, p.73) destaca que,

[...] o que realmente tornam as lutas um componente fundamental para o currículo de Educação Física é a sua variedade de elementos e movimentos, muitas vezes diferentes daqueles conhecidos pelo aluno. Esta proximidade com o novo, além de ser altamente motivante pelo desafio que proporcionam à necessidade de ação do aluno, despertando o prazer no encontro com o desconhecido, é acrescida pelo contato que o aluno tem com outras culturas, diferentes da qual ele está inserido, aumentando o seu conhecimento de mundo.

Como já citado anteriormente a pesquisa foi desenvolvida através de um questionário com algumas perguntas relacionadas a formação e o ensino de lutas, de forma que os resultados obtidos vão ser utilizados como objeto de discussão deste artigo. Nesta etapa constará os dados coletados do entrevistado 1, após os demais entrevistados e por fim comparar os resultados com o conceito atual do universo das lutas e seus tabus.

No primeiro questionamento, relacionado ao desenvolver a temática das lutas nas aulas de Educação Física, o entrevistado 1 constatou que desenvolve em suas aulas o tema de luta, pois, acredita na importância sociocultural da mesma, defendendo a ideia de que o desenvolver das lutas no meio escolar tem um papel fundamental e cultural para a formação dos alunos. Compreendendo os aspectos da resposta, pode-se afirmar que o mesmo detém de forma coesa os motivos pelos quais se pode trabalhar as lutas em sala de aula, de modo que possa a vir a agregar aos educandos os conhecimentos da área.

Ao que refere-se a existência de uma matéria do currículo do mesmo ao qual desenvolveria a temática das lutas, o entrevistado afirma não ter tido essa matéria em sua formação, e todo o conhecimento relacionado ao tema foi lhe apresentado através de experiências após sua formação. O que permite constatar novamente a importância da existência de matérias durante a formação que atenda a estes quesitos e capacite o professor de educação física, pois a experimentação da mesma permite compreender seus aspectos e desconstruir alguns tabus inseridos culturalmente nas lutas. Ressaltando também que a forma com que o professor vai transmitir as informações ou o conhecimento das modalidades é de suma importância, tendo em vista que o tema lutas é muito amplo, sendo o professor obrigado a fazer escolhas de qual modalidade trabalhar na hora de transmitir o conhecimento ou até mesmo trabalhar com as lutas sem priorizar uma modalidade, trazendo movimentos diversificados que no geral trabalham com todas as capacidades motoras dos alunos.

No que diz respeito à sua formação inicial oferecer condições para incluir as lutas nas aulas de educação física, o entrevistado 1 afirma que sim, mas com pouca experiência sobre a área, o mesmo entende que a formação permitiu apenas compreender as metodologias para aplicar, mas que não compreende as modalidades em si e ainda coloca que formação do professor de Educação Física pode influenciar para que as lutas não sejam utilizadas nas aulas dentro da escola, pois em muitos casos os professores em sua formação acadêmica passam pela disciplina de lutas sem absorver muitas informações e técnicas que o ajudem a ensinar, mas isso pode ocorrer não apenas nas lutas, em outras modalidades também, o fato é que as lutas são modalidades que são pouco utilizadas ou não são trabalhadas dentro da escola.

Quanto ao questionamento de cunho opinativo sobre se o professor deve ensinar o tema de lutas nas aulas de Educação Física Escolar, o entrevistado afirma que sim, pois trata-se de um tema que está inserido na raiz histórico-social, além de consistir em práticas corporais amplamente praticadas no mundo todo. Já quando indagado sobre os benefícios e malefícios da inserção dessa prática no âmbito escolar, mostrou-se positivo, alegando que se de forma coesa e sábia fosse ensinada, o preconceito perante as lutas seria erradicado. Todavia, se assim não se fizesse, consequências desastrosas poderiam acontecer, disseminando ainda mais ideias errôneas sobre o tema, podendo haver violência entre os educandos e a utilização da mesma em outrem. Querendo registrar a sua própria experiência, alegou lecionar em três períodos escolares, no quinto ano, introduzindo os educandos sobre os jogos de luta e abordando o conceito de brigas, no sétimo, ensinando as lutas nacionais, dentre

elas a capoeira e, por fim, nos anos finais do fundamental, tematiza as lutas globais e suas classificações, frisando a violência e a mercantilização.

Os entrevistados 2, 3 e 4 responderam ao questionário de forma mais objetiva, visando respostas de cunho mais específico. No primeiro questionamento os entrevistados responderam de maneira bem similar, podendo dizer que a resposta de ambos é de que tem vontade de desenvolver o tema lutas nas escolas, pois seria benéfico para um aprimoramento tanto educacional quanto social para os educandos.

No que se refere ao segundo questionamento ambos responderam que na sua formação existia uma matéria específica, apenas uma, todavia de forma mais abrangente e generalizada chega-se à conclusão de que é necessário estudar sobre o tema em questão, além das salas de aula da universidade. Pode-se compreender que na formação o estudo ocorre de forma abrangente sobre o tema o que permite apenas uma visualização ampla da temática, o que de certa forma dificulta a atuação.

Sobre o curso de graduação oferecer condições para o mesmo incluir as lutas nas aulas de educação física, os entrevistados afirmaram de maneira geral, que de certa forma sim, pois sendo formado em educação física ele determina que tem aptidão, mesmo que de forma genérica, para lecionar sobre o tema em questão. Pode-se entender que os mesmos compreendem a realidade ao qual estão inseridos e se colocariam a fim de desenvolver a temática, pois entende a necessidade da aplicação no contexto escolar.

Seja nos anos iniciais ou no ensino médio, o papel do professor de Educação Física dentro da escola é tentar desenvolver ao máximo as competências de seus alunos, proporcionando aos mesmos vivências de uma maneira ampla das diversas modalidades existentes, sem priorizar uma ou outra. Quanto maior for o leque de atividades ou de vivências dentro das aulas, maior será o desenvolvimento deste aluno que recebe estes ensinamentos.

Os entrevistados 3 e 4 relataram respostas similares, expressando o seu apreço sobre o assunto. Porém, apesar de ideias similares, podemos notar certas tendências e pontos de vista distintos. O entrevistado 4, mostrou-se mais receoso em relação a inserção das lutas no âmbito escolar, mas isso decorrente da falta desta disciplina em sua graduação. O mesmo, em seu momento de compartilhar de seu trabalho, abordou sobre este fato de sua graduação, expondo que havia certa desinformação de como esta tematização afetaria os educandos na época, todavia, atualmente trabalha o tema nas escolas que leciona. Contudo, demonstra-se positivo

sobre o impacto das lutas no âmbito sociocultural e escolar, auxiliando no processo de formação do indivíduo.

De forma límpida, o entrevistado 3, relatou que desde muito pequeno praticava lutas, mais especificamente o Taekwondo, inspirado por seu pai que também o praticava. Então, sempre se estimulou a lutar e hoje leciona em uma academia de lutas por tempo integral. Ademais expressou grande gratidão pois, segundo o mesmo, as lutas não somente o ensinaram a defender-se de oponentes, mas também a obter certo controle e inteligência emocional para enfrentar dificuldades e obstáculos que ao longo de sua vida surgiram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da compreensão do universo das lutas e com os relatos dos profissionais fica evidente a importância e a necessidade da aplicação do tema em sala de aula, em vista que os benefícios são diversos comparados aos malefícios. Determina a necessidade da capacitação na formação da área em questão que possibilita ao educando uma compreensão abrangente para ser transmitido de forma consistente para os alunos.

As lutas sempre fizeram parte da formação humana, o que se refere o conceito de que o humano sempre lutou sobre sua sobrevivência e em diversos aspectos sociais e culturais que se manifestaram através da necessidade, de forma que se pode entender as lutas como parte intrínseca da cultura corporal de movimento, valorizando o apreço da mesma no âmbito escolar, como parte integrante do currículo dos alunos.

A análise dos dados coletados permite visualizar o quão importante é a prática das lutas, para desenvolver valores e princípios e integrar o sociocultural à educação física, visando também a necessidade de profissionais formados com bagagem suficiente para trabalhar em sala, desmistificando a violência que existe nas lutas.

Se faz necessário compreender que a aplicação correta do tema é o princípio para quebrar muitos dos tabus ao qual são vinculados a prática, a necessidade de desconstruir desde a formação escolar permite que o aluno olhe de forma crítica ao tema, e não de maneira generalista. A realização deste artigo faz com que alguns questionamentos venham à tona no que se refere à abordagem e metodologias para inseri-las no meio escolar, permitindo explorar de forma mais aprofundada o assunto em questão de modo a acrescentar a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, S. R. L. & SANTOS, S.L.C. *Lutas Aplicadas à Educação Física Escolar*. Curitiba – PR, 2006

PREYER, C. T. Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. Campinas, 2000

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A pedagogia das lutas: caminho e possibilidades. Jundiaí: Paco, 2012.

LUTAS: VISÕES E ENTENDIMENTOS DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RONCAGLIO, Gabrieli¹

BEYENKE, Rafaela Duarte²

ANTUNES, Fabiana Ritter³

RESUMO

Vivenciamos mudanças constantemente, tanto no eixo tecnológico, quanto na área da saúde, do esporte, de diferentes modalidades e objetivos. E, através do contexto que nós acadêmicas do curso de Educação Física estamos vivenciando descobrimos por meio da disciplina de Lutas, nos proporciona e nos capacita a debater e a buscar dados sobre determinados eixos centrais abordados em aulas, em relação ao contexto e ao cenário ao qual as lutas são postas à sociedade, conforme seus preceitos. Para poder analisar e contemplar o eixo principal do mesmo, foi utilizado um instrumento de diagnóstico, através de um questionário pré-estipulado e designado para uma professora com graduação em Educação Física e atuante na área. Por meio dessa análise, foi identificado que a mesma não possuiu contato com a modalidade no ensino da graduação mas, sua postura perante a opção do ensino de lutas na inserção do programa de atividade física, o qual trabalha e visa o foco com os idosos, sua resposta é positiva e acredita que contribuiria para o desenvolvimento desse público. Desta forma, foi perceptível uma visão positiva perante o desenvolvimento destas práticas, tanto no âmbito escolar quanto no treinamento personalizado, mesmo a entrevistada não possuindo em seu currículo acadêmico disciplinas específicas sobre o tema em questão. Apesar de ainda existirem alguns obstáculos (preconceitos, falta de informações sobre a prática corporal, etc.) para a adesão de muitas pessoas, a sua inclusão no processo de treinamento e no contexto escolar deve ser incentivada pelo profissional, que utilizando critérios e embasado em conceitos pré-estabelecidos pode encarar com clareza a sua prática, não só pelos benefícios fisiológicos e sim pela formação do aluno através das lutas.

Palavras-chave: Lutas; Formação; Esporte; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Presente em diversas culturas ao longo do século, as lutas possuem reconhecimento através de algumas ações, como é o exemplo dos ritos, das práticas religiosas, de comemorações, preparações para a guerra, exercícios físicos e também sendo considerado como uma modalidade, um jogo, entre diferentes outros significados que o termo ainda vem recebendo com o tempo. Segundo Rufino (2014, *apud* SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020, p. 3) “as lutas estão relacionadas com os seres humanos desde os períodos mais remotos da existência, como práticas de sobrevivência que foram sendo modificadas por processos históricos, até chegarem às modalidades que se tem nos dias de hoje”. Ainda considerando argumentações do mesmo autor, o termo em questão geralmente é utilizado em vários

¹ Acadêmica do curso de Educação Física, UNIJUI, Ijuí, RS. E-mail: gabrieli.roncaglio@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do curso de Educação Física, UNIJUI, Ijuí, RS. E-mail: rafaela.beyenke@sou.unijui.edu.br

³ Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

contextos além das práticas esportivas, como por exemplo, a luta pela sobrevivência e pelo amor. De acordo com Pucineli (2014, *apud* SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020, p. 3) “defende que a nomenclatura a ser utilizada para referir-se à Luta como prática corporal é “Lutas Corporais”, devido aos vários outros significados que o termo pode agregar”.

As Lutas, segundo diversas literaturas, apontam que existem diversos tipos da mesma em todo o mundo, sendo que é difícil de determinar uma só origem. A modalidade em questão, é umas práticas mais antigas, e um dos responsáveis pelo seu desenvolvimento e introdução das lutas, começou a ser utilizado em diferentes jogos na Grécia Antiga a.C. No decorrer dos anos, a modalidade foi evoluindo e com isso adquirindo particularidades específicas. As lutas e as artes marciais podem ser vistas como construções identificadas e inerentes ao patrimônio cultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno relevante inserido na dinâmica da sociedade contemporânea e no processo da globalização (DONOHUE, 2005, *apud* BARRETO; MELO, 2019, p. 1).

Assim como outras modalidades, por exemplo, as danças, os esportes, as práticas corporais circenses, a ginástica, as lutas são consideradas manifestações que estão inseridas em uma determinada esfera, ou seja, a cultura corporal de movimento. Participando da maneira de ser das pessoas e também das sociedades de diversas maneiras ao longo do tempo. E, por meio desta perspectiva, é necessário que seja considerado no momento de buscarmos compreensões diante os significados e as definições preponderantes sobre as lutas corporais (RUFINO; DARIDO, 2014). Ao designarmos o seu conceito e estudo, Rufino e Darido (2014, p. 437), fazem um ressalve sobre a visão dessas práticas corporais, sendo que “compreendê-las é algo muito complexo devido ao seu dinamismo e pluralidade de significados. Há nas lutas muito misticismo e peculiaridades. O ato de lutar pode ser entendido ainda como indo muito além da submissão de um oponente ou adversário por meios técnicos ou de imposição da força”.

Através de autores e pesquisas afins, é possível verificar a forma como o conceito de lutas é utilizado e as formas como a mesma é trabalhada no contexto educacional, principalmente no currículo da Educação Física e as áreas que ela abrange,

[...] as Lutas Corporais estão frequentemente presentes em nosso cotidiano, em diversas academias, na mídia e no contexto escolar como um dos conteúdos da Educação Física. Entretanto, seu processo de ensino-aprendizagem ainda é marcado por um modelo técnico previamente concebido, com ações motoras estruturadas anteriormente ao vínculo do aluno com a mobilidade. Esse modelo tradicional de ensino prima por práticas pouco reflexivas, com o emprego de técnicas que são demonstradas aos alunos sem incentivar a aprendizagem criativa e consciente, com o ensino de gestos em quantidades elevadas de repetições, de forma contraditória às demandas da lógica interna das Lutas Corporais, principalmente no que diz respeito

à interação de oposição (FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2012, *apud* SCHMIDT; OLIVEIRA, 2020, p. 3-4).

Por meio dessas percepções, é notável que o ensino da mesma sofre alterações ao longo do tempo, principalmente na formação pedagógica. Para que seja possível trabalhar com essa modalidade e abordar eixos centrais, como os benefícios que o esporte oportuniza e também grifar questões como o preconceito e a desigualdade dentro desse meio, é necessário desenvolver os padrões éticos, sociais e morais na formação inicial.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para o autor Carspecken (2011, p. 397), a abordagem qualitativa “procura compreender a si mesma como uma prática que trabalha com pessoas para conscientizar criticamente, em vez de meramente descrever a realidade social. Um projeto de pesquisa qualitativa crítica tipicamente será um projeto em conscientização”. Desta forma, outro autor contribui para a explicação e compreensão do conceito como sendo que “as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Para o autor André (2013, p. 97), o estudo de caso é “usado em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural”, desta forma ele é mais concreto, contextualizado e contido, mais voltado para a visão do leitor.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto (contendo perguntas abertas e fechadas) e enviado via WhatsApp. O sujeito que aceitou e retornou com o instrumento respondido, foi uma professora formada em licenciatura e bacharelado na área da Educação Física, que atualmente desenvolve seus trabalhos em um laboratório de atividade física voltado ao público idoso, e possui 40 anos de idade. Para análise dos resultados, é embasado um estudo bibliográfico que é levado na perspectiva de alguns autores (SCHMIDT, 2020; RUFINO, DARIDO, 2015; NASCIMENTO, ALMEIDA, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As determinadas perguntas visavam a opinião do profissional referente à inserção do ensino das lutas nas aulas do ensino escolar e no espaço da academia com o público da

terceira idade, o qual é o foco do seu trabalho. No qual o programa é específico do curso do bacharelado em Educação Física, desenvolvendo práticas corporais com os idosos, por meio de aulas de ginástica aeróbica, ginástica localizada, treinamento funcional, musculação e jogos esportivos adaptados. Através do laboratório, os acadêmicos juntamente com professores, realizam avaliações físicas com o público alvo, focando nas condições motoras, na funcionalidade, assim como a prescrição de exercícios físicos com acompanhamento individual.

Nesse contexto, a responsável pelo laboratório respondeu que desenvolveria a prática de lutas nas aulas, pois é uma modalidade interessante no qual os sujeitos poderiam vivenciar movimentos diferentes do que eles estão habituados a realizar, ou seja, receberiam estímulos diferentes. Relacionado a esse âmbito, é visível um crescimento em diferentes práticas corporais para os idosos. E com isso, a Educação Física é uma das áreas que possibilita ser trabalhada com uma gama de diversificações de atividades e de inclusões sociais, como também, a possibilidade de lutas com a terceira idade.

Através do mesmo, outra questão realizada estava relacionada ao período da formação acadêmica, se o curso constava com uma grade curricular de disciplinas específicas sobre o conhecimento e aquisição de experiências na modalidade em questão. E, a entrevistada abordou que no processo de sua graduação, o curso não trabalhava com esse esporte, era mais voltado para o trabalho da ginástica e ramo fitness em academias.

Nesta perspectiva, Del Vecchio e Franchini (2006, *apud* RUFINO; DARIDO, 2015, p. 506), abordam sobre essa discussão de formação que,

[...] a dificuldade em tratar os conteúdos lutas na escola deve-se, em parte, à formação profissional em Educação Física. Para esses autores, em diversos casos, os cursos de graduação apresentam formações deficientes em relação a estas práticas, ora restringindo o ensino a apenas uma modalidade, ora nem sequer havendo a presença destes conteúdos nos currículos dos cursos de formação superior, fato que dificulta a presença destes conteúdos na escola uma vez que pode limitar as intervenções profissionais dos professores de Educação Física.

Outro ponto abordado é se os profissionais devem ensinar o tema Lutas nas aulas de educação física escolar e/ou em treinamentos personalizados. A profissional entrevistada ressalta a relevância, porque Lutas faz parte da Cultura Corporal de Movimento, sendo importante o conhecimento, nas vivências e experiências de movimentos que visam ampliar o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social. Conforme Rufino (2012, p. 119), se destaca “o fato delas pertencerem à cultura corporal de movimento as reveste de uma importância e significado que transcende os benefícios e opiniões que os professores

compartilham sobre elas”, sendo, sobretudo cheia de sentidos próprios e singulares inerentes a prática do se movimentar.

Em relação à Educação Física, e dentre suas variadas manifestações da cultura corporal de movimento, certos autores discutem sobre o contexto das lutas, que a mesma vêm suscitando diversas dúvidas aos professores perante a prática pedagógica, tanto pelas fragilidades do domínio dos conteúdos sobre o movimento, quanto por desconhecimento e ainda preconceito sobre a discussão e aplicação da sua prática, ou ainda podendo ser considerado a insuficiência relacionada ao processo de produção acadêmica, que possa vir a subsidiar certas ações éticas e profissionais (RUFINO; DARIDO, 2015).

Nesse sentido, a entrevistada concluiu que em sua opinião, que o tema lutas ainda está em processo de construção, pois ainda apresenta algumas dificuldades de inserção e também de compreensão ampla de seus benefícios por parte dos profissionais. Por isso, a importância de discutir este tema entre os educadores, inclusive neste momento de formação acadêmica. Todavia, por mais que existam dificuldades em se trabalhar com este tema, existe uma gama de benefícios inerentes a estas práticas corporais. Além de sentidos próprios e singulares estão categorizados,

[...] como capacidades físicas e saúde estão a melhora da força, coordenação motora, flexibilidade, agilidade, etc; os benefícios mentais e cognitivos podem ser representados pela melhora da concentração, velocidade de raciocínio, entre outros; dentro de disciplina e respeito estão: respeito à hierarquia, melhora do comportamento e da disciplina, etc; benefícios filosóficos/educacionais podem ser representados pela formação da pessoa humana, aprendizagem de uma filosofia de vida, etc; e benefícios espirituais e religiosos, como a melhora da espiritualidade e aprendizagem espiritual. (RUFINO, 2012, p. 118).

Entretanto, todos estes benefícios são questões complexas de saúde e envolvem diversos fatores quando direcionados a vida do indivíduo. Por isso, não devem ser vistos de maneira isolada e sim de forma ampla, levando em consideração aspectos como alimentação, moradia, água encanada, etc., pois as lutas não são as únicas responsáveis por elas. É necessário que o professor que está atuando tenha essa capacidade de compreensão para que traga sentido a sua prática pedagógica, seja na escola ou em academias.

Outro fator discutido pelos autores Nascimento e Almeida (2007, p. 97), que articulam a questão do preconceito envolvido e ainda muito presente nas lutas, com o conhecimento dos alunos diante sua formação, no qual,

a abordagem do esporte institucionalizado permite aos alunos aprofundarem seus conhecimentos sobre os esportes de combate/lutas, tendo em vista que o acesso aos mesmos é superficial e carrega uma grande dose de preconceito, atribuindo-lhes o imaginário de esportes violentos.

Ao ser analisado o contexto e a abordagem das lutas, Hegele *et al.* (2018, p. 100), comentam que “as lutas corporais fazem parte da cultura corporal do brasileiro e, atualmente, são bastante difundidas pelos meios de comunicação (televisão, jornais, rede mundial de computadores, entre outros)”. Eles ainda ressaltam que, “as lutas se constituem como um dos temas da Educação Física escolar que encontram maior resistência por parte dos professores, havendo preconceitos em relação ao seu ensino”. Esses fatores podem estar interligados tanto pela falta de espaço, de vestimentas e materiais que ofereçam um suporte, e principalmente pela questão da violência.

Perante diferentes literaturas e pesquisas científicas, a análise diante o desenvolvimento destas práticas corporais ainda causam muitas discussões e pré conceitos estabelecidos, no qual, para articular o contexto e o sentido das lutas, a cultura corporal de movimento, ainda passam por um processo lento de aceitação. Todavia, é responsabilidade do profissional de educação física disseminar e saber trabalhar com estes aspectos para direcionar de forma positiva a sociedade no sentido destas práticas corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, a profissional apesar de não ter cursado sua graduação com disciplinas específicas sobre lutas, é adepta a ideia de utilizá-las tanto em escolas, quanto orientado no âmbito de academias, em programas de treinamento personalizados. Também considera o tema de importante relevância social, sendo possível trabalhar temas como inclusão. Destaca que utilizaria a metodologia dentro de seu campo de atuação profissional, que atualmente é com público de idoso.

Apesar de ainda existirem alguns obstáculos (preconceitos, falta de informações sobre a prática corporal, etc.) para a adesão de muitas pessoas, a sua inclusão no processo de treinamento e no contexto escolar deve ser incentivada pelo profissional, que utilizando critérios e embasado em conceitos pré-estabelecidos pode encarar com clareza a sua prática, não só pelos benefícios fisiológicos e sim pela formação do aluno através das lutas. Nesse sentido, cabe a análise do contexto que vivem os alunos para que se utilize de todos os benefícios que as lutas podem proporcionar, desde a questão de saúde, disciplina, respeito, entre tantos, que se trabalhados da forma adequada permitem a realização de um trabalho significativo.

É importante ressaltar que o tema, apesar de ter pontos específicos abordados, ainda não está esgotado. Muitos são os desafios que ainda permeiam em questões de formação acadêmica e a nossa futura atuação profissional. Sabe-se que muito do profissional que nos

tornaremos é uma bagagem vinda da instituição que estamos investindo nossa formação, sobretudo, do que incorporamos do conhecimento que nos é transmitido. Contudo, é fato que nosso perfil como alunos, também reflete no profissional que seremos, por isso, a busca e atualização sobre conteúdos de nossa área devem ser constantes.

REFERÊNCIAS

- SCHMIDT, V. A. O; OLIVEIRA, R. V. A lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. Revista Conexões – Educação Física escolar, Esporte e Saúde, Campinas/SP, v. 18, p. 1-15, 2020.
- BARRETO, R. S; MELO, S.W. M. O BENEFÍCIO DAS LUTAS PARA SAÚDE DO IDOSO. VI Congresso Internacional do Envelhecimento Humano, Paraíba, 2019.
- GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
- CARSPECKEN, P. F. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 395-424, maio/ago. 2011.
- ANDRÉ, M. O que é Um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. **O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS**. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015.
- RUFINO, L. G. B. **A PEDAGOGIA DAS LUTAS: CAMINHOS E POSSIBILIDADES**. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.
- NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades**. Revista Movimento, v. 13, nº 3, 2007, p. 91-110.
- HEGELE, B; GONZÁLEZ, F. J; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE, v. 16, nº 1, p. 99-107, 2018.

LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISE DAS VISÕES DE FUTUROS PROFESSORES

LEUBET, Taís Isabel¹

ANTUNES, Fabiana Ritter²

RESUMO

O objetivo desse estudo é em um primeiro momento abordar a conceituação do termo lutas, trazendo em seu contexto a diferenciação entre lutas e brigas, além de analisar as opiniões de discentes de Educação Física Licenciatura quanto ao ensino das lutas na escola. A amostra foi composta por dois discentes, um que cursou a disciplina presencial e outro que está cursando a disciplina no modo Ensino a Distância (EAD). A avaliação foi realizada através de entrevista, e a análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo. Com isso percebe-se que as Lutas são um assunto pouco abordado, porém, como futuros professores precisamos buscar soluções para que essa modalidade seja mais valorizada e incluída nas práticas da cultura corporal do movimento como qualquer outro esporte.

Palavras-Chaves: Educação Física; Relato de casos; Instituições Acadêmica

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) define o termo lutas como uma unidade temática que focaliza as disputas corporais onde os participantes demandam de técnicas, táticas e diferentes estratégias específicas. Dessa forma, sabe-se que as mesmas são uma disputa corporal entre duas pessoas, sendo que suas principais características são as regras, disciplina, valores dentre outras. É um esporte que faz parte das práticas corporais do movimento, além de ser uma forma de manifestação cultural. As lutas são um enfrentamento físico direto entre duas pessoas onde as regras são estipuladas e podem sofrer algumas alterações. Suas representações históricas e sociais fazem com que ela se fortaleça nessas questões culturais.

As lutas são uma atividade esportiva organizada que exigem esforço físico, destreza, reduzindo assim os riscos de alguém sair ferido (FERREIRA; CARNEIRO; PÍCOLI, 2015). Podemos a partir dessa definição e observar que diferente de uma briga as lutas possuem regras e com isso as chances de alguém sair machucado são as mesmas que de qualquer outro esporte praticado. Quando falamos em Lutas no contexto escolar podemos observar que sua presença ainda é pequena nos currículos de Educação Física ou no planejamento de programas sociais de cunho esportivo.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura, UNIJUI, Santa Rosa, RS, E-mail: tais.leubet@sou.unijui.edu.br

² Docente do Curso de Educação Física da UNIJUI, Email: fabiana.antunes@unijui.edu.br

Dessa maneira, alguns estudos mostram que o descaso com o ensino das Lutas na escola muitas vezes está relacionado com a falta de vivências por parte dos professores, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito acadêmico (DO NASCIMENTO; DE ALMEIDA, 2007). A falta de conhecimento começa no corpo docente onde os mesmos não sabem o real significado do termo Lutas e assim acabam associando à violência, fator este que precisa ser reconfigurado, pois quando falamos em Lutas, estamos nos referindo a um esporte.

Quando inseridas no contexto escolar, o aluno é levado através da prática das Lutas desde o ensino básico a pensar no significado social dessa prática, conhecendo assim sua origem histórica, construindo uma nova visão sobre as mesmas desde a educação básica. As Lutas desenvolvem não só as capacidades físicas do ser humano, mas também a função cognitiva, por envolver disciplina e controle sobre suas ações, ou seja, o indivíduo precisa pensar antes de executar qualquer movimento. Podemos citar aqui o método recriado da capoeira Abadá por José Tadeu Carneiro Cardoso (Mestre Camisa) onde é estimulado o cognitivo, ou seja, o sujeito não pode executar um movimento sem antes pensar no que irá realizar (BOGADO; MEDEIROS, s.d.).

Sabemos que esse ainda é um assunto que está pouco presente no contexto escolar, as escolas ainda têm um certo “preconceito” em ver as lutas como prática esportiva, pois há muito tempo o termo lutas é associado com brigas e violência. Precisamos tentar conscientizar os cidadãos desde a educação infantil, buscando práticas para inserir as lutas nos planejamentos escolares e assim desconstruir essa visão de que lutas e brigas são a mesma coisa e evitar que estes criem concepções equivocadas sobre o tema e passem a relacionar as lutas com violência. Deste modo, o objetivo deste estudo é analisar as respostas dos discentes que participaram da pesquisa e descrever a sua concepção sobre as lutas no contexto escolar, após ter cursado uma disciplina acerca do tema na graduação e presenciar conceitos teóricos e práticos.

METODOLOGIA

O caminho metodológico percorrido por este estudo conta com abordagem qualificativa de cunho descritivo interpretativo com ênfase no estudo de caso. Para TRIVIÑOS (1987) o estudo de caso fornece conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada onde os resultados obtidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

Nesta pesquisa o instrumento utilizado foi um questionário misto (contendo perguntas abertas e fechadas) onde o questionário foi criado através do *Google Forms* que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google* para coletar dados ou informações de outras pessoas e por fim enviamos o *link* do formulário via *Whatsapp* para os sujeitos a serem pesquisados responderem as questões.

Os sujeitos que aceitaram e retornaram com o instrumento respondido foram 2 discentes do curso de Educação Física, ambos cursam licenciatura um no modo presencial e outro no modo EAD. Onde o sujeito 1 é do sexo masculino, tem idade de 22 anos, está no 10º semestre do curso e irá se formar no ano de 2021, e o sujeito 2 é do sexo feminino tem 18 anos, está no 2º semestre do curso e pretende se formar no ano de 2025.

Para o bom andamento da pesquisa alguns cuidados éticos foram tomados, com intuito de zelar pela integridade do sujeito envolvido. Segundo a resolução N°196/96 (2012, p. 04) do Conselho Nacional de Saúde, foi presado pelo “respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade sob forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de contribuir e permanecer ou não na pesquisa”.

Para análise dos resultados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1991), submetendo as respostas obtidas a uma organização para assim analisá-las. Para isso, primeiro foi feita uma leitura das respostas obtidas, para a posterior exploração das mesmas. Buscou-se fazer a leitura de uma por uma e assim fazer uma comparação das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão abordada na entrevista foi sobre como o entrevistado desenvolve ou se já desenvolveu o ensino das “Lutas” nas aulas de Educação Física e o porquê faria isso dessa forma. O entrevistado 1 relatou que “*Sim. Já desenvolvi nos meus estágios e demais intervenções que realizei por intermédio da Universidade. Na minha atuação profissional, a unidade temática de lutas é contemplada. Justifico a inserção desta prática corporal nas minhas aulas pelo fato de estar presente nos marcos legais da educação no país (Referencial Curricular Gaúcho, 2018 e Base Nacional Comum Curricular) e por fazer parte da cultura corporal de movimento, objeto de estudo da educação física*” (ENTREVISTADO 1, 2021). Já o entrevistado 2 nos deu a seguinte resposta “*Sim, pois acho uma prática importante para trabalhar com os alunos, ajuda muito no sistema motor e na coordenação do aluno*”(ENTREVISTADO 2, 2021). Podemos notar aqui que o entrevistado 1 demonstra

maior conhecimento sobre o tema, enquanto o sujeito 2 expressa noções básicas sobre a prática com respostas mais sucintas.

Na segunda pergunta realizada, foi questionado se o curso de graduação oferece condições para que se incluam as lutas nas aulas de Educação Física escolar e por quê. O entrevistado número 1 afirma que *“Sim. Saí da graduação com diversas intervenções realizadas, realizei também uma monitoria nesta disciplina durante a graduação. Acredito que o modo de condução da disciplina, aliado às oportunidades de estudo que tive durante a formação me potencializaram nesse sentido”* (ENTREVISTADO 1, 2021). A resposta dada pelo entrevistado 2 foi a seguinte *“Sim, por enquanto estudado apenas na teoria, mas já foram introduzidas maneiras e opções de como ensinar essa prática”* (ENTREVISTADO 2, 2021). Podemos notar aqui que o entrevistado 1 possuiu mais experiências com o tema, pois foi monitor da disciplina de lutas, e esse fator tenha agregado vivências riquíssimas para o mesmo, enquanto o entrevistado 2 havia apenas estudado a teoria, porém já teria noções do ensino da mesma, mas de forma mais superficial.

Na terceira questão a pergunta foi referente a sua opinião, o professor deve ensinar o tema Lutas nas aulas de Educação Física escolar? O entrevistado 1 destacou que *“Sim, pois se trata de um direito de aprendizado do aluno, materializado nos documentos educacionais supracitados. Logo, essa decisão não pode ficar a "desejo" do professor”* (ENTREVISTADO 1, 2021). Enquanto o entrevistado 2 relatou apenas um “sim”. Podemos perceber aqui que o entrevistado 1 possuiu um conhecimento mais vasto sobre o assunto abordado ao nos dar respostas bem formuladas.

Na questão 4 perguntamos se eles acreditam que aulas sobre Lutas na Educação Física escolar podem trazer benefícios ou malefícios aos alunos? O entrevistado 1 aponta que *“Benefícios, uma vez que é através delas os alunos aprendem a evolução histórica das lutas, desmistificam a relação de luta x brigas e podem inserir essa prática corporal em seu dia a dia”* (ENTREVISTADO 1, 2021). Enquanto o entrevistado 2 apenas destaca *“Com toda certeza benefícios”* (ENTREVISTADO 2, 2021). Mais uma vez fica claro que o conhecimento por parte do entrevistado 2 ainda é bem superficial, porém este tem noção que as aulas de lutas oferecem benefícios, já o entrevistado 1 mais uma vez nos traz exemplos em suas respostas algo que enriquece a pesquisa.

Por fim perguntamos a eles se estes gostariam de deixar algo registrado e o entrevistado 1 destacou *“menciono a importância de realizar a intervenção de lutas na escola durante o componente curricular. Essa ação me permitiu tirar dúvidas sobre a forma de ensinar esse conteúdo durante a disciplina, e conseqüentemente me dando condições de*

realizar a inserção desta Unidade Temática nas minhas aulas, mesmo não tendo o domínio técnico de nenhuma modalidade de lutas” (ENTREVISTADO 1, 2021). Enquanto o entrevistado 2 não deixou nenhuma resposta.

Podemos observar que a visão do sujeito que está se formando é mais ampla que a do indivíduo que está no início do curso. Quanto às respostas podemos observar que o sujeito que se encontra no início do curso é bem sucinto, já as do indivíduo que está no final são bem desenvolvidas, com exemplos de vivências e conhecimentos na área. Obviamente um dos fatores que mais implicam nessa diferença nas respostas está relacionado a carga de experiências entre os dois, uma vez que o entrevistado 1 já está concluindo a graduação.

Por conta disso, podemos perceber que se a formação dos futuros profissionais apresentar defasagem o mesmo encontrará dificuldades para trabalhar com o assunto no âmbito escolar. RUFINO e DARIDO, (2015) discorrem sobre esse assunto quando abordam em seus estudos a importância da produção de conhecimento para alicerçar uma condição mínima de apoio aos docentes, na iminência da elaboração dos saberes necessários à prática educativa.

Ademais podemos observar que a inserção das lutas no contexto escolar deve acontecer durante a graduação dos futuros docentes, e estes devem tomar consciência sobre o tema desde cedo, buscando formas de se envolver com o assunto, compreender e absorver o máximo dos que lhes é ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que para trabalhar com o tema lutas na escola precisamos falar sobre o tema desde o início e isso envolve todo o corpo docente da escola, pois o descaso muitas vezes, vem desde a equipe diretiva e se estende até aos pais de alguns estudantes. Cazetto (2008) relata que é necessário entender que uma briga de pátio não possui as mesmas raízes culturais e sociais que as lutas ou artes marciais. A associação que é feita entre os termos luta e briga, por associar a violência é errônea e não se adequa acabando por prejudicar o ensino e o papel educativo que elas têm na formação dos indivíduos. O mesmo é muito rico pois o respeito que esta prática exige é enorme.

Portanto, através das respostas dos entrevistados foi possível constatar que os mesmos concordam em alguns aspectos, achando importante a abordagem do ensino das lutas na escola. Além disso, é de fundamental importância fazer com que os futuros professores comecem a inserir em seus planejamentos de aula as Lutas e comecem desde cedo a explicar

para os estudantes essa diferenciação. Como também buscarem formas de introduzir as Lutas no planejamento escolar desde a graduação, envolvendo-se com a disciplina e buscando sempre conhecer mais para assim ampliar a visão dos mesmos sobre o tema.

Nos referindo à formação dos futuros profissionais, percebe-se que o interesse por parte destes é fundamental para se tornar um profissional diferenciado. Se faz necessário termos em mente que precisamos nos diferenciar dos demais profissionais, sermos profissionais dinâmicos e que proporcionam para nossos alunos as mais diversas formas de esportes. O conhecimento é algo que precisa ser buscado e ir além do que a graduação propõe.

Dessa forma, ao estudar as lutas, por exemplo, os alunos podem vivenciá-la como esporte, mas também, problematizar a questão de gênero que envolve a prática, aprender formas de diferenciá-la das brigas, desconstruindo assim visões preconceituosas sobre as lutas. Também podemos usar esse esporte, para falar da diversidade cultural de nosso país. No caso das lutas elas tem muito o que ensinar para os indivíduos, não só nas aulas de educação física, mas esses conhecimentos fazem com que esses aprendam valores e comportamentos que vão agregar positivamente na vida deles. Por esse motivo, começar pela escola é a melhor forma de ensinar as lutas, pois este é o primeiro contato que as crianças têm com o mundo social, fazer com que elas entendam desde cedo que esse contato com as lutas tem muitos ganhos positivos na vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BOGADO, B. C.; MEDEIROS, A. C. DE. A APLICABILIDADE DOS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA DENTRO. [s.d.].

CAZETTO, F. F. LUTAS E ARTES MARCIAIS NA ESCOLA: “Das Brigas aos Jogos com regras” de Jean-Claude Olivier. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, 2008.

DO NASCIMENTO, P.; DE ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 13, n. 3, p. 91–110, 2007.

FERREIRA, F.; CARNEIRO, B.; PÍCOLI, C. Fundamentos Ontológicos E Epistemológicos Das Lutas Corporais. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 3, p. 725–738, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de educação física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educacao Fisica**, v. 26, n. 4, p. 505–518, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.